



010200

2

BNDES**Provas Objetivas****- Manhã -**BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
EDITAL Nº 01/2024 - SELEÇÃO PÚBLICA, DE 22 DE JULHO DE 2024**ANALISTA / Análise de Sistemas - Cibersegurança****LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **Caderno de Questões**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos					
Conhecimentos Transversais		Língua Portuguesa		Língua Inglesa	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 20	1,0 cada	21 a 30	1,0 cada	31 a 35	1,0 cada
20,0 pontos		10,0 pontos		5,0 pontos	
Conhecimentos Específicos					
Questões			Pontuação		
36 a 70			1,0 cada		
35,0 pontos					
Pontuação Total da Prova: 70 pontos					

b) **Cartão-Resposta** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão-Resposta**. Caso não esteja e os dados não confirmem, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **Cartão-Resposta**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.04 - O candidato deve ter muito cuidado com o **Cartão-Resposta**, para não o **dobrar, amassar** ou **manchar**. O **Cartão-Resposta SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.05 - Logo após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **Caderno de Questões** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no **Cartão-Resposta**, preenchendo todo o espaço compreendido entre os círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura óptica do **Cartão-Resposta** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**.

Ex: (A) ● (C) (D) (E)

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

a) for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato ou utilizando máquinas de calcular ou similares, livros, códigos, manuais, apostilas, impressos ou anotações;

b) portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como: agendas eletrônicas e/ou similares, gravadores, *pen drive*, *mp3 player* e/ou similar, fones de ouvido, chaves com alarme ou com qualquer outro componente eletrônico, relógios de qualquer natureza, telefones celulares, microcomputadores portáteis e/ou similares;c) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta**;d) se recusar a entregar o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta**, quando terminar o tempo estabelecido;e) não assinar a **Lista de Presença** e/ou o **Cartão-Resposta**;**Obs.** O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO** poderá levar o caderno de questões, a qualquer momento.09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões NÃO serão levados em conta**.10 - O tempo disponível para estas provas de questões objetivas é de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo para a marcação do seu **Cartão-Resposta**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **Cartão-Resposta** devidamente marcado e o **Caderno de Questões** e assinar a **Lista de Presença**.11 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados a partir do primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

1

O Brasil, com sua riqueza natural, sua biodiversidade exuberante e seu protagonismo como nação em desenvolvimento, visa liderar o combate ao aquecimento global e às suas consequências avassaladoras para o Planeta Terra. Na Tabela a seguir, sumariza-se a contribuição de setores da economia brasileira para as emissões de gases do efeito estufa (GEE) do documento "Análise das emissões de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas climáticas do Brasil - 2023".

Setores	2021	2022
Mudança de uso do solo	52%	48%
Agropecuária	24%	27%
Energia	17%	18%
Resíduos	4%	4%
Total anual de emissão bruta de GEE	2,5 bilhões	2,3 bilhões

Disponível em: https://oc.eco.br/wp_content/uploads/2023/11/Relatorio-SEEG_gases_estufa_2023FINAL.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024. Adaptado.

A partir da observação da tabela a respeito das emissões de gases do efeito estufa do Brasil e do perfil brasileiro de emissões, identifica-se que

- (A) o setor de energia se manteve estável por conta do investimento estatal em novas usinas de biodigestão.
- (B) a contribuição do setor de resíduos se deve prioritariamente às emissões em áreas rurais.
- (C) a variação na contribuição das mudanças de solo se deve prioritariamente à maior fiscalização das ocupações agropecuárias no Cerrado.
- (D) a variação na contribuição das mudanças de uso do solo se deve prioritariamente à diminuição do desmatamento na Amazônia.
- (E) as modificações nas legislações da gestão de resíduos foram relevantes para a manutenção do patamar de emissões do setor.

2

O desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social de empresas e de indivíduos são conceitos largamente utilizados devido às questões socioambientais enfrentadas pela humanidade. O desenvolvimento passa, nesse sentido, por garantir os serviços ambientais e ecossistêmicos necessários à manutenção da biodiversidade e da qualidade de vida da humanidade.

A gestão de resíduos vem sendo tema de primeira linha para a sustentabilidade porque

- (A) evidencia os benefícios da sociedade de consumo a partir das novas tecnologias.
- (B) demonstra que a economia produz ativos necessários ao bem-estar mundial.
- (C) sintetiza a necessidade da revisão dos padrões de produção e de consumo.
- (D) estimula uma governança capaz de aumentar a extração de recursos naturais.
- (E) aborda os aspectos prioritários do ordenamento urbano sustentável.

3

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Lei nº 9.985/2000, em seu artigo 41, prevê a Reserva da Biosfera, que é um modelo, adotado internacionalmente, de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais.

A adoção desse modelo integrado para gestão dos recursos naturais objetiva preservar a diversidade biológica em áreas de domínio

- (A) público, em que não é permitido o desenvolvimento de atividades de pesquisa nem o manejo dos recursos naturais.
- (B) privado, em que não é permitido o desenvolvimento de atividades de pesquisa nem o manejo dos recursos naturais.
- (C) público ou privado, em que é permitido o desenvolvimento de atividade de pesquisa, mas não o manejo dos recursos naturais.
- (D) público ou privado, com zonas de transição onde o manejo dos recursos naturais é planejado de modo participativo.
- (E) público ou privado, com zonas de amortecimento onde o manejo dos recursos naturais é planejado de modo participativo.

RASCUNHO

RASCUNHO

4

Em outubro de 2023, o Brasil definiu sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, sigla em inglês) para a meta absoluta de emissões líquidas de gases de efeito estufa, para 2025, de 1,32 GtCO₂e, que é consistente com uma redução de 48,4% em comparação com 2005.

Essa ação do governo do Brasil busca

- (A) reafirmar as metas brasileiras definidas na NDC do ano 2020.
- (B) rever a posição do governo brasileiro acerca do Protocolo de Kyoto.
- (C) demonstrar compromisso com o Acordo de Paris.
- (D) liderar pelo exemplo o grupo de países desenvolvidos.
- (E) equiparar suas metas às dos países em desenvolvimento.

5

No Relatório Mundial das Cidades 2022, publicado pelo Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), aponta-se que a população mundial será 68% urbana até 2050. O relatório contém uma visão abrangente sobre a realidade das cidades, as tendências da política urbana e as perspectivas do desenvolvimento urbano sustentável e a conclusão de que cidades podem ser lugares mais equitativos, ecológicos e baseados no conhecimento.

Nessa visão trazida pelo relatório e suas conclusões, há reconhecimento de que a(s)

- (A) urbanização, como inimiga do meio ambiente, precisa ser combatida e controlada.
- (B) urbanização, fator inexorável da sociedade humana, precisa privilegiar soluções baseadas na natureza.
- (C) gestão das cidades precisa garantir equidade à população no acesso aos recursos advindos do meio ambiente.
- (D) gestão das cidades precisa priorizar a expansão de negócios em áreas litorâneas para propiciar interação sociedade-natureza.
- (E) cidades inteligentes serão aquelas com ativos econômicos advindos do uso dos recursos naturais.

6

Para o exercício de suas funções, o governo dispõe de um conjunto complexo de políticas: política fiscal, política monetária, política externa, política industrial, política de renda, dentre outras.

São instrumentos da política fiscal:

- (A) controle sobre a taxa de câmbio e incentivo à exportação de bens e serviços
- (B) incentivos financeiros e incentivos creditícios para o setor de agropecuária
- (C) alterações salariais e geração de empregos
- (D) controle sobre as taxas de juros e controle sobre mecanismos de crédito
- (E) alterações nos gastos governamentais e incentivos fiscais

7

O processo de elaboração de políticas públicas é conhecido como “ciclo de políticas públicas”. Esse ciclo organiza a vida de uma política pública em fases sequenciais e interdependentes.

É na fase de implementação de uma política pública que ocorre a

- (A) elaboração de propostas para a resolução de um problema.
- (B) formulação de diferentes alternativas para soluções de problemas.
- (C) priorização de um problema, com base em sua importância e na capacidade do governo de atuar sobre ele.
- (D) utilização de indicadores para monitoramento da política pública.
- (E) utilização de instrumentos, como a regulamentação, a desregulamentação e a legalização.

8

Segundo o Tribunal de Contas da União, subsídio é transferência condicional de fundos pelo governo, em benefício de outra parte, com a finalidade de influenciar o comportamento dessa parte, para alcançar algum nível de atividade ou provisão. Há disposições preferenciais da legislação que concedem subsídios ou subvenções na forma de desembolsos efetivos realizados por meio das equalizações de juros e preços e da assunção das dívidas decorrentes de saldos de obrigações de responsabilidade do ente da Federação, cujos valores constam do orçamento.

Os subsídios concedidos por meio de tais disposições são denominados

- (A) benefícios tributários
- (B) benefícios creditícios
- (C) benefícios financeiros
- (D) desonerações tributárias
- (E) renúncia de receita tributária

9

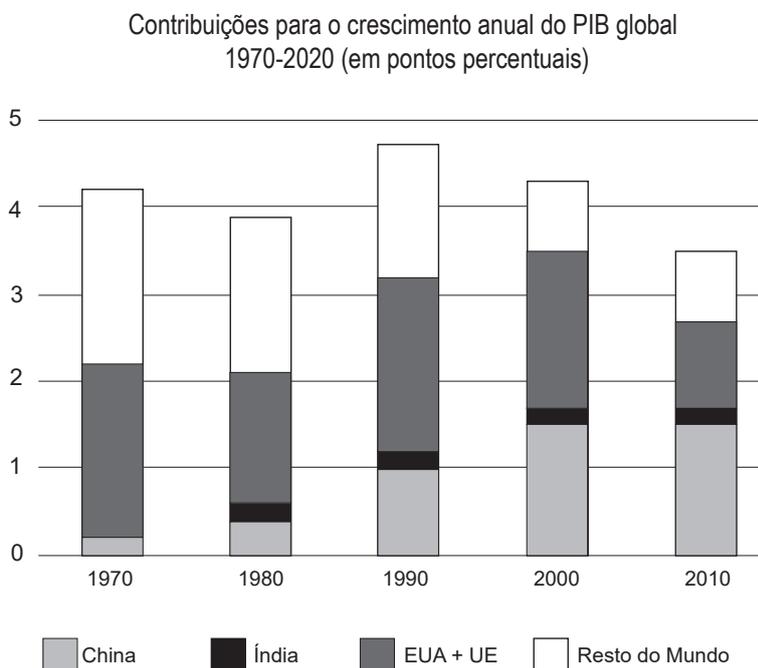
A atuação do BNDES ocorre principalmente através da concessão de financiamentos e empréstimos para estimular o desenvolvimento econômico do país.

Os créditos oferecidos pelo BNDES

- (A) são destinados às grandes empresas, enquanto as pequenas empresas devem acessar o mercado de capitais doméstico.
- (B) são concedidos de forma pró-cíclica durante crises econômicas.
- (C) são destinados, majoritariamente, para o capital de giro e para reestruturação e alongamento de passivos de grandes empresas.
- (D) têm prazos médios menores do que os do mercado financeiro doméstico.
- (E) desconcentram a oferta de crédito e ampliam o acesso de micro, pequenas e médias empresas (MPME) ao financiamento.

10

Considere o gráfico sobre as contribuições para o crescimento da economia mundial de China, Índia, Estados Unidos e União Europeia (EUA + UE) e do resto do mundo.



A análise comparativa das informações contidas no gráfico conduz à seguinte conclusão:

- (A) o crescimento econômico da União Europeia foi o que mais contribuiu para o crescimento econômico mundial na década de 1970.
- (B) a contribuição do crescimento econômico da China e da Índia cresceu, na mesma proporção, em termos de suas contribuições para o crescimento econômico mundial a partir da década de 1990.
- (C) a contribuição do crescimento econômico dos Estados Unidos e da União Europeia para o crescimento econômico mundial aumentou em 2010.
- (D) o resto do mundo ganhou participação em termos de suas contribuições para o crescimento econômico mundial nos anos 2000.
- (E) a contribuição do crescimento econômico da China para o crescimento econômico mundial foi maior do que a contribuição do resto do mundo nos anos de 2010.

11

Considere as informações da Tabela a seguir sobre a taxa de desemprego de mulheres, a taxa de participação de mulheres no mercado de trabalho e a razão entre o salário médio feminino e o masculino.

Variável	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012
Taxa de desemprego (em p.p.)	4,5	4,9	5,1	4,6	4,7	4,4	4,9	4,2	3,6
Taxa de participação (em p.p.)	22,2	21,6	20,7	20,3	20,1	20,2	19,6	20,7	40,1
Razão entre o salário médio feminino e o masculino	0,63	0,63	0,64	0,65	0,66	0,66	0,67	0,7	0,7

De acordo com a leitura dos dados da Tabela, é possível concluir que:

- (A) o salário dos homens aumentou, em relação ao salário das mulheres, entre 2003 e 2012.
- (B) o salário dos homens em 2012 representa 70% do salário das mulheres.
- (C) o salário dos homens aumentou, em relação ao salário das mulheres, entre 2004 e 2007.
- (D) a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou entre 2003 e 2009.
- (E) a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho, no ano de 2012, pode ser considerada um *outlier*.

12

Com o objetivo de expandir a capacidade exportadora das empresas brasileiras, o BNDES atua com o produto BNDES Exim Pós-embarque.

Nas operações desse produto, o(s)

- (A) financiamento é destinado à comercialização dos produtos estrangeiros no Brasil.
- (B) financiamento é destinado à produção dos bens e serviços para a exportação.
- (C) BNDES é que assume a dívida em moeda estrangeira.
- (D) valor desembolsado pelo BNDES ao exportador brasileiro é uma antecipação do pagamento feito pelo importador, que pode ser uma empresa estrangeira ou um país.
- (E) recursos são desembolsados no exterior, em dólares, para os exportadores brasileiros.

13

Os Bancos de Desenvolvimento (BD) são instituições historicamente relevantes para promover o desenvolvimento econômico e social de longo prazo, em países avançados e em desenvolvimento.

Essas instituições

- (A) têm o lucro como medida principal de seus resultados.
- (B) têm como objetivo a melhoria do bem-estar social e o desenvolvimento econômico e ambientalmente sustentável.
- (C) têm a finalidade de substituir o financiamento privado dos investimentos.
- (D) perseguem estratégias de curto prazo, priorizando o crescimento econômico robusto.
- (E) selecionam os projetos somente pelo seu perfil financeiro.

14

O BNDES conta com um portfólio de Modelos de Negócios alinhado com o momento econômico e as demandas do país.

Quando a atuação do BNDES se dá por meio de Recursos Não Reembolsáveis, ela ocorre mediante a

- (A) concessão de financiamento, limites de crédito, empréstimos e debêntures simples não conversíveis
- (B) gestão de recursos de terceiros
- (C) provisão de fianças diretas e indiretas
- (D) realização de investimentos diretos e de operações de mercado de capitais
- (E) estruturação de projetos e a coordenação de ofertas públicas de distribuição de títulos

15

Uma pesquisa coletou as seguintes informações sobre as variáveis salário e hora extra:

	Média	Desvio padrão
Salário	500	50
Hora extra	100	20

Considerando-se essas informações, no que diz respeito à variação das variáveis salário e hora extra, conclui-se que:

- (A) a variável salário variou mais.
- (B) a variável hora extra variou mais.
- (C) a variação comparativa dessas variáveis pode ser medida pelo desvio padrão.
- (D) as variáveis tiveram a mesma variação.
- (E) não é possível saber qual das variáveis sofreu maior variação.

16

O uso de dados quantitativos e qualitativos é fundamental para a compreensão e a análise da situação de um país, servindo de importante subsídio à tomada de decisões. Esses dados são mensurados a partir de diferentes variáveis.

Sobre essas variáveis, verifica-se que

- (A) estado civil, grau de instrução, região e salários são variáveis qualitativas.
- (B) salários, idade, grau de instrução e estado civil são variáveis quantitativas.
- (C) número de filhos é uma variável quantitativa discreta.
- (D) grau de instrução é uma variável qualitativa nominal.
- (E) região é uma variável quantitativa discreta.

17

A avaliação de uma política pública é o processo de julgamento sobre o sucesso ou a falha de projetos que foram colocados em prática.

Nesse processo, o critério de avaliação de políticas públicas que corresponde aos resultados sociais obtidos com a redução do problema e com a melhoria do bem-estar da população é o critério de

- (A) economicidade
- (B) eficiência administrativa
- (C) equidade
- (D) efetividade
- (E) igualdade

RASCUNHO

RASCUNHO

18

Os programas sociais e de transferência de renda são considerados políticas públicas importantes para a diminuição da pobreza absoluta e da pobreza em suas diferentes dimensões, podendo variar segundo a idade, gênero, cultura e outros contextos sociais e econômicos.

É um programa de política pública voltado para a garantia de renda:

- (A) Esporte e lazer nas cidades
- (B) Tempo de aprender
- (C) Benefício de Prestação Continuada
- (D) Academia da Saúde
- (E) Mais Médicos

19

O CRISP-DM (*Cross-Industry Standard Process for Data Mining*) é uma metodologia amplamente utilizada para a análise e mineração de dados. Ela fornece um *framework* estruturado para realizar projetos de análise de dados, cobrindo desde a compreensão inicial do problema até a implementação das soluções. O ciclo CRISP-DM é composto por seis etapas principais: (i) Compreensão do negócio; (ii) Compreensão dos dados; (iii) Preparação dos dados; (iv) Modelagem; (v) Avaliação; (vi) Desenvolvimento.

Na fase de compreensão dos dados, as tarefas desempenhadas são:

- (A) limpeza dos dados, tratando dados faltantes, corrigindo erros e removendo *outliers*.
- (B) transformação e integração dos dados, com normalização, agregação e criação de novas variáveis.
- (C) análise e entendimento das características dos dados e de como eles se relacionam com os objetivos do negócio.
- (D) seleção de técnicas de modelagem apropriadas (regressão, classificação, *clustering* e outras).
- (E) ajuste dos parâmetros dos modelos e validação dos resultados.

20

Considere o texto sobre a questão urbana no Brasil.

Em 2023, a Pesquisa Data Favela revelou que há mais de 10 mil favelas espalhadas pelo Brasil. Se somadas, produziriam o terceiro maior estado em número de habitantes, com movimentações financeiras de mais de 200 bilhões de reais (valor crescente em relação aos últimos anos). Os dados do Data Favela revelam que, nos últimos 10 anos, o número de favelas espalhadas pelo Brasil dobrou, aumentando o desafio territorial urbano e regional do país. Renato Meirelles, responsável pela pesquisa, compreende que “a favela é a expressão demográfica das desigualdades sociais” e explica, a partir disso, o crescimento tão significativo na última década: as condições de vida da população brasileira têm piorado, as reformas regressivas [...] arrastam a população para o mercado informal de emprego ou para o desemprego, trazem de volta a fome para a vida de mais famílias e aumentam a procura por espaços de moradia em territórios de favelas.

Disponível em: <https://www.ige.unicamp.br/lehg/o-censo-2022-e-as-favelas-do-brasil/>. Acesso em: 2 ago. 2024. Adaptado.

Segundo o Censo 2022, as duas favelas mais populosas do país encontram-se, respectivamente, nos seguintes lugares:

- (A) Distrito Federal e Salvador, ampliados pela extensão das cidades-satélites e da periferia urbana.
- (B) Salvador e São Paulo, destacados pelo elevado nível demográfico das regiões metropolitanas.
- (C) Distrito Federal e Rio de Janeiro, situados no complexo regional com a maior urbanização do país.
- (D) Rio de Janeiro e Salvador, enriquecidos devido à função pretérita como capitais nacionais.
- (E) São Paulo e Rio de Janeiro, proeminentes no complexo regional mais industrializado do país.

RASCUNHO

RASCUNHO

LÍNGUA PORTUGUESA

O consumo como forma de expressão e de pertencimento

- 1 Você é o que você consome, queira ou não, sendo consumista ou não. Dentro da lógica capitalista, a exemplo da frase dita pelo poeta Paulo Leminski “Repara bem o que eu não digo”, você é até aquilo que deixa de consumir. Quem faz essa afirmação é o antropólogo Everardo Rocha, que, há cerca de 40 anos, estuda a Antropologia do Consumo e da Mídia. Em seu livro “O Paraíso do Consumo: Émile Zola, a magia e os grandes magazines”, Rocha avalia os impactos socioculturais do principal personagem do livro, que é o “grande magazine” - tradução de “grand magasin”, como são chamadas as lojas de departamentos na França. Ele faz uma análise da expansão das lojas de departamentos no século XIX e explica como ocorreu a consolidação do consumo na modernidade. “Os grandes magazines foram, de fato, a virada fundamental que reuniu diversas potencialidades para fazer do consumo um fenômeno central da nossa cultura”, afirma o antropólogo.
- 2 De acordo com Rocha, passados mais de um século e meio desde a inauguração do primeiro grande magazine em Paris, diversas características desse modelo de negócios continuam atuantes na cultura de consumo que vivemos hoje. Por exemplo, as lojas de departamentos do século XIX impulsionaram inovações no comércio da época que permanecem no nosso cotidiano presente, tais como: a exposição dos produtos em vitrines, a fixação e a exibição de preços em etiquetas, a criação de datas comemorativas e promocionais, a incorporação de feriados religiosos e cívicos ao calendário de compras e a transformação das visitas às lojas em momentos de entretenimento. “Esses empreendimentos contribuíram para dar forma ao sistema de consumo moderno. Criaram espaços de sociabilidade e ciclos que ritualizam as práticas dos consumidores, fomentando datas especiais como o ‘dia das mães’, ‘dia dos namorados’, as liquidações, a *Black Friday*, e assim por diante”, explica o antropólogo. O pesquisador lembra ainda que “as atividades de consumo, até mesmo as compras corriqueiras, são revestidas de carga simbólica. Expressam afeto, materializam *status* e hierarquias sociais, estabelecem relacionamentos e a obrigação de reciprocidade”.
- 3 Para o antropólogo, na vida moderna, as pessoas são identificadas e se reúnem, em larga medida, de acordo com suas práticas de consumo. “Fazemos parte de grupos urbanos que se formam de acordo com gostos, estilos e poder aquisitivo; os bens de consumo podem ser uma ponte ou um muro entre as pessoas. Nossas escolhas e possibilidades de consumo, por exemplo, as marcas de roupas que costumamos usar, o tipo de carro que dirigimos, dentre outras, tanto refletem quanto viabilizam nossas relações sociais”, diz o antropólogo. “Pessoas podem ser classificadas pelas roupas que estão vestindo ou pela decoração de suas casas, pelos serviços que contratam, pelas comidas de que gostam, pelas viagens que fazem durante as férias”.
- 4 O porquê disso pode ser resumido a uma só questão: a vontade de pertencer a um nicho social diferente. Não basta ser, é preciso ter, e, se possível, mostrar que tem.
- 5 Se consumir é importante para ser e se estabelecer na sociedade moderna, dispositivos que tornam isso particularmente evidente são as mídias sociais, que servem como vitrines das vivências e experimentações de cada um. “Nas redes sociais, o ritual é esse: usuários editam a sua própria imagem, de forma mais ou menos consciente, para construir e manter relações naquele ambiente virtual. Em conjunto, as fotos e os *status* compartilhados devem significar aquilo que, em sociedade, geralmente se considera adequado e interessante. Inclusive, é comum ouvir alguém da ‘vida real’ se queixar do excesso de felicidade que todos parecem exibir ali. Essa aparente perfeição é elaborada através de recorrentes *posts* de pés descalços na praia, reuniões com família e amigos, festas, infinitas viagens, shows de música, *check-in* em restaurantes, cinemas, pontos turísticos, aeroportos, e assim por diante. Retratos e *selfies* existem para o outro e, em certo sentido, todas essas publicações são um prolongamento da ‘vitrinização’ da vida social levada a efeito pelos grandes magazines do século XIX”.
- 6 Analisando o fenômeno do consumo desde a época da inauguração dos primeiros grandes magazines, no século XIX, Rocha afirma que, apesar do avanço tecnológico e da aceleração da globalização, muitos dos rituais e dos valores de hoje já eram partilhados, de certa maneira, naquela época e até antes dela. “As técnicas e os veículos de comunicação mudaram, mas não certos hábitos, formas de expressão e de relacionamento. Por exemplo, um artigo de um pesquisador de história da arte mostra como, desde o início da modernidade, a pintura de retratos e autorretratos se torna uma prática difundida não só entre monarcas e membros da nobreza, mas também entre os burgueses em ascensão, que, através dessa forma de divulgar a si mesmos, queriam demonstrar poder, prestígio e conexões sociais. Em um tempo menos distante, na minha juventude, não havia ainda a internet, mas podíamos fazer amigos por correspondência, em trocas de cartas, como hoje funcionam as mensagens em redes sociais *on-line*”.
- 7 Quando perguntado sobre o futuro do nosso consumo, Rocha diz que, como antropólogo, seria

inconsequente tentar predizer o que veremos ao longo dos próximos anos: “Apesar da celeridade tecnológica, os processos de mudança cultural são bem mais lentos do que se imagina. Em vários aspectos da cultura, podemos ver mudanças rápidas quando olhamos, por exemplo, as tecnologias ou os conteúdos de um filme ou de uma novela. Porém, se olharmos pelo plano da estrutura narrativa dessa novela ou filme, podemos ver a permanência de valores que já estavam em filmes e novelas bem mais antigos. Os conteúdos podem mudar em ritmo muito mais rápido do que os modelos que os sustentam”.

KIFFER, Danielle. O consumo como forma de expressão e de pertencimento. **Rio Pesquisa**, ano 9, nº 39, junho de 2017. Disponível em: https://siteantigo.faperj.br/downloads/revista/Rio_Pesquisa_39/Comportamento.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024. Adaptado.

21

Ao longo do texto, estabelece-se uma relação entre os grandes magazines no século XIX e a consolidação do consumo na modernidade.

Essa relação se baseia na ideia de que esses grandes magazines

- (A) definiram grupos urbanos em função do poder aquisitivo dos consumidores.
- (B) inauguraram a compra e a venda de produtos como atividades de expressão de afeto.
- (C) conceberam espaços de venda como territórios de expressão de identidades individuais.
- (D) elaboraram uma nova cultura de venda definidora de práticas de consumo que perduram até hoje.
- (E) criaram o exibicionismo que se reproduziu em diversas práticas modernas e contemporâneas.

22

No texto, discute-se como as práticas de consumo definidas no passado se relacionam com as do presente e projetam, ao final, possibilidades para seu futuro.

Acerca dessas relações temporais, no texto, afirma-se que as(os)

- (A) redes sociais substituem hoje o lugar ocupado pelas lojas de departamentos no passado.
- (B) novas tecnologias devem gerar futuramente mudanças rápidas na cultura consumista de hoje.
- (C) experiências fundadas pelas lojas de departamentos se contrapõem às práticas de consumo contemporâneas.
- (D) rituais e os valores que baseiam o consumismo contemporâneo já existiam antes da criação das lojas de departamentos.
- (E) bens de consumo deixaram de ser prioridade em função da inserção das mídias digitais na vida cotidiana dos consumidores.

23

Na passagem “Rocha diz que, como antropólogo, **seria** inconsequente tentar predizer o que veremos ao longo dos próximos anos” (parágrafo 7), o tempo verbal destacado em negrito expressa uma noção de

- (A) possibilidade
- (B) permissão
- (C) obrigatoriedade
- (D) necessidade
- (E) compromisso

24

Na organização temática do texto, depois de explicar que as pessoas têm determinadas práticas de consumo devido à sua vontade de pertencer a um nicho social, desenvolve-se a ideia de que

- (A) a exposição de produtos em vitrines foi uma inovação das lojas de departamentos do século XIX.
- (B) as mídias sociais servem como vitrines de vivências e experimentações de cada um, de modo que retratos e *selfies* existem para o outro.
- (C) as pessoas são o que consomem e também aquilo que deixam de consumir, de acordo com a lógica capitalista.
- (D) os modelos de negócios dos grandes magazines do século XIX continuam atuantes na cultura de consumo atual.
- (E) cada um de nós faz parte de grupos urbanos que se formam de acordo com gostos, estilos e poder aquisitivo.

25

Com relação à exigência do uso das vírgulas, considerando-se as regras de pontuação vigentes, respeita-se a norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) A cultura do consumismo que se enraíza na sociedade moderna, faz com que indivíduos, influenciados por propagandas, redes sociais e pela pressão do grupo priorizem a aquisição de bens materiais em detrimento de experiências.
- (B) As práticas consumistas e as estratégias de *marketing* cada vez mais sofisticadas, fazem com que a obsolescência programada se torne uma norma, forçando os consumidores a substituir seus produtos com frequência, o que gera mais lixo e impacto ambiental.
- (C) Com o aumento do poder aquisitivo em diversas partes do mundo, o consumismo torna-se uma ferramenta para suprir carências emocionais, levando as pessoas a acreditarem que a felicidade pode ser comprada, o que resulta em sentimentos constantes de frustração.
- (D) O consumismo desenfreado, impulsionado pela incessante busca por *status* leva as pessoas a adquirir produtos e serviços que muitas vezes não são necessários, o que alimenta a necessidade de um consumo ainda maior.
- (E) O consumismo, visto por muitos, como uma forma de expressão e identidade, acaba por condenar as pessoas a um ciclo interminável de compras, dívidas e trabalho, fazendo, assim, com que esqueçamos o verdadeiro sentido da vida.

26

Com relação à concordância verbal, considerando-se as regras vigentes, respeita-se a norma-padrão da língua portuguesa, no verbo destacado, em:

- (A) Futuramente, em nossa sociedade, **haverão** constantes pressões para que as pessoas consumam cada vez mais, já que o sucesso está diretamente ligado à posse de bens materiais.
- (B) Alimentada pelo desejo de *status* e reconhecimento social, a compulsão por compras, especialmente de itens de luxo, **têm-se** intensificado, levando muitas pessoas a endividarem-se em busca de uma felicidade ilusória.
- (C) A crescente influência da publicidade e o constante surgimento de novas tecnologias **impulsionou** o consumismo, fazendo com que as pessoas adquiram produtos desnecessários e acumulem dívidas.
- (D) **Fomentam** o consumismo, de maneira desenfreada, a constante inovação tecnológica e a incessante busca por *status*, o que também cria um ciclo vicioso de insatisfação e desperdício.
- (E) A necessidade de adquirir novos produtos, mesmo que desnecessários, estimulada por campanhas publicitárias e pelas redes sociais, **enraizaram** novas práticas de consumo na sociedade, o que criou um ciclo interminável de consumo e insatisfação.

27

A afirmação “Não basta ser, é preciso ter, e, se possível, mostrar que tem.” (parágrafo 4) explica a valorização, na atualidade, da exposição por meio de

- (A) criação de novos modelos de estratégias de negócios
- (B) idas às lojas como oportunidades de entretenimento
- (C) publicações nas redes sociais, como retratos e *selfies*
- (D) elaboração de vitrines atraentes nas lojas de departamentos
- (E) estabelecimento de espaços de sociabilidade em certas datas

28

Na defesa da tese a respeito da cultura de consumo, a palavra “vitrinização” (parágrafo 5) estabelece, no texto, uma analogia entre

- (A) datas comemorativas e visitas às lojas
- (B) celeridade tecnológica e mudança cultural
- (C) grupos urbanos e inovações comerciais
- (D) redes sociais e grandes magazines do século XIX
- (E) felicidade da vida real e compartilhamento de fotos

29

No segundo parágrafo, o trecho que se segue ao sinal de dois pontos em “tais como: a exposição dos produtos em vitrines, a fixação e a exibição de preços em etiquetas, a criação de datas comemorativas e promocionais, a incorporação de feriados religiosos e cívicos ao calendário de compras e a transformação das visitas às lojas em momentos de entretenimento.” exerce a função textual de

- (A) adição
- (B) causalidade
- (C) consequência
- (D) contraposição
- (E) detalhamento

30

No texto, o referente do termo em destaque está corretamente explicitado entre colchetes no

- (A) primeiro parágrafo: “Quem faz essa afirmação é o antropólogo Everardo Rocha, **que**, há cerca de 40 anos, estuda a Antropologia do Consumo e da Mídia” [afirmação]
- (B) primeiro parágrafo: “Em **seu** livro ‘O Paraíso do Consumo: Émile Zola, a magia e os grandes magazines’, Rocha avalia os impactos socioculturais do principal personagem do livro” [Émile Zola]
- (C) primeiro parágrafo: “Os grandes magazines foram, de fato, a virada fundamental **que** reuniu diversas potencialidades para fazer do consumo um fenômeno central da nossa cultura” [os grandes magazines]
- (D) segundo parágrafo: “as lojas de departamentos do século XIX impulsionaram inovações no comércio da época **que** permanecem no nosso cotidiano presente” [comércio da época]
- (E) quinto parágrafo: “Em conjunto, as fotos e *status* compartilhados devem significar aquilo **que**, em sociedade, geralmente se considera adequado e interessante” [aquilo]

RASCUNHO

RASCUNHO



LÍNGUA INGLESA

Regeneration: Why businesses are moving beyond sustainability and thinking about regrowth

¹ Sustainability is out, regeneration is in. According to a 2019 survey by ReGenFriends, nearly 80% of US consumers prefer “regenerative” brands to “sustainable” brands. Gen Y and Z consumers find the notion of “sustainability” too passive. They want to buy from regenerative businesses that embody and practice the three noble qualities found in all living systems: renewal, restoration and growth. Regeneration goes beyond sustainability by creating a deeper and wider socioeconomic impact.

² Sustainable brands strive to just do less harm to the planet. Regenerative businesses go beyond sustainability and fight to do more good to society and the planet. Specifically, regenerative firms seek to boost the health and vitality of people, places and the planet simultaneously in a synergistic manner. In doing so, there is a growing body of evidence to suggest that regenerative businesses can achieve far better financial performance and impact than their sustainability-focused peers.

³ In the Amazon, we find an example of how regeneration works in practice. The murumuru is a palm tree that grows in the Amazon forest. The Amazon’s indigenous peoples chop this palm tree down and use its wood to produce and sell items such as brooms. As it happens, we can obtain a highly moisturizing butter from the seeds of this palm tree, which is very efficient at repairing and renewing damaged hair. The value of these seeds is seven times greater than that of this palm tree’s wood. As such, people in the Amazon can generate seven times more economic value by preserving the murumuru tree than cutting it. Businesses are taking notice. Natura, a Brazilian cosmetics firm, is collaborating with Amazonian Indigenous people to ethically source murumuru butter for a variety of hair care products, using their traditional farming techniques. This mutually beneficial collaboration means indigenous communities are regenerating themselves and the planet along three complementary dimensions: economic, socio-cultural and environmental.

⁴ But it’s not just natural ecosystems that can benefit from prioritizing regeneration. Human ecosystems, too, stand to benefit. Regenerative businesses also strive to boost the health and vitality of individuals and communities, especially in aging societies. Take Japan, a country that is aging rapidly. 30% of its population is already over 65. The average life expectancy of its citizens is 84 years. Sadly, longevity doesn’t promise vitality.

⁵ Meiji Yasuda is Japan’s oldest largest life insurance firm. During Covid-19, the firm realized that

its true mission should be to boost people’s vitality rather than protect them from death. In April 2020, the firm launched a 10-year plan to evolve the life insurance firm into a life regeneration company. This strategy calls for prolonging the healthy life expectancy of its clients and vitalizing local communities across Japan where the firm operates. Meiji Yasuda is investing in new partnerships and technologies to promote preventive healthcare in Japan. For instance, it teamed up with the National Cerebral and Cardiovascular Center in Japan to develop new digital tools that can help its clients anticipate and prevent cardiovascular problems.

⁶ To get buy-in from internal and external stakeholders, businesses should explain how their triple regeneration strategy – the synergistic revitalization of people, places and the planet – could yield great economic and social value for all stakeholders. Visionary food companies and apparel makers like Danone, General Mills, Eileen Fisher, Illycaffè and Patagonia are investing in regenerative agriculture. They are doing it not only because it drastically reduces water use and emissions, boosts soil fertility and improves animal welfare, but also because it enhances the livelihoods of financially-challenged farmers.

⁷ Promising place-based economic development initiatives exist in disadvantaged communities across the US that use a holistic approach to regenerate people, places and the biodiversity altogether. By joining these initiatives, businesses can accelerate their own transition to a regenerative model. For instance, Reimagine Appalachia (RI) is a multi-stakeholder coalition that aims to revitalize abandoned coal mines and restore the natural ecosystems in Appalachia. RI is supporting the Appalachian Regional Reforestation Initiative, while also creating jobs and economic opportunities in the region.

⁸ Given the climate urgency, it is time that businesses think and act beyond sustainability. They must evolve into regenerative businesses that renew, restore and grow people, places and the planet synergistically.

Available at: <https://www.weforum.org/agenda/2024/06/businesses-are-moving-beyond-sustainability-welcome-to-the-age-of-regeneration/>. Retrieved on: Jun 14, 2024. Adapted.

RASCUNHO

31

The main purpose of the text is to

- (A) repudiate current criticism to sustainability carried out by the actions of several well-known companies in South America and in Asia.
- (B) introduce a promising theory to address climate change concerns that hasn't been put to practice so far, in hopes that major companies and brands will apply it.
- (C) inform about a new trend among businesses around the world that have striven to produce a more meaningful socioeconomic and environmental impact.
- (D) disavow worldwide firms' defense of unnecessary carbon emissions in order to produce socioeconomic growth, in spite of environmental damage.
- (E) explain that regenerative brands act in diametrical opposition to sustainable ones, since the concept of regeneration presupposes environmental damage.

32

In the sentence of paragraph 1 "Regeneration goes beyond sustainability by creating a **deeper** and **wider** socioeconomic impact.", the words "deeper" and "wider" are formed by the addition of a suffix.

The same suffix is found in

- (A) delay
- (B) water
- (C) together
- (D) stronger
- (E) wired

33

In the fragment of paragraph 2 "regenerative firms seek to boost the health and vitality of people, places and the planet **simultaneously**", the term "simultaneously" means

- (A) at the same time
- (B) with different methods
- (C) during asymmetric periods
- (D) in specific opportunities
- (E) on a daily basis

34

In the section of paragraph 3 "The Amazon's indigenous peoples chop this palm tree down and use **its** wood to produce and sell items such as brooms.", the pronoun "its" refers to

- (A) brooms
- (B) items
- (C) chop
- (D) palm tree
- (E) indigenous peoples

35

In the fragment of paragraph 7 "**For instance**, Reimagine Appalachia (RI) is a multi-stakeholder coalition that aims to revitalize abandoned coal mines and restore the natural ecosystems in Appalachia", the term "for instance" establishes cohesion by means of indicating a/an

- (A) result
- (B) example
- (C) opposition
- (D) condition
- (E) purpose

RASCUNHO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36

As divisões categóricas dos códigos maliciosos, também conhecidos como malware, servem para homogeneizar os tipos de tratamento e resposta a essas ameaças.

Para implementar um spyware em uma máquina-alvo, o tipo de malware mais indicado para ser usado na infecção é um(a)

- (A) trojan, pois o usuário do sistema terá interesse em usá-lo e é silencioso.
- (B) vírus, pois são notórios pela capacidade de se replicar autonomamente em diversos computadores de uma rede.
- (C) worm, pois é capaz de se replicar em diversas áreas da memória (seja principal ou secundária) de um único dispositivo-alvo.
- (D) spear phishing, pois usa diversos computadores controlados para infectar um alvo específico.
- (E) botnet, pois engana o usuário e o leva a fornecer as suas credenciais a um programa conhecido como botmaster.

37

O tipo de incidente de segurança mais reportado anualmente ao CERT.br é conhecido como SCAN e engloba as notificações de varreduras em redes de computadores (scans).

O fato de este ser o tipo de incidente mais reportado não é incomum, pois a varredura é usualmente a

- (A) segunda etapa de um ataque que interage com os sistemas-alvo, utilizando-se de ferramentas para testar diversas senhas.
- (B) única etapa de um ataque sem interação com os sistemas-alvo, sendo utilizada em praticamente todos os tipos de ataque.
- (C) última etapa de um ataque, buscando percorrer os sistemas afetados e garantir que eles não contenham registros do ataque.
- (D) primeira etapa de um ataque, utilizando-se de técnicas de engenharia social.
- (E) primeira etapa em que ocorre interação com os sistemas-alvo, sendo utilizada em praticamente todos os tipos de ataque.

38

Durante muitos séculos, a criptografia era utilizada apenas para proteger a confidencialidade das mensagens. Entretanto, ao final do século XX uma nova forma de criptografia foi criada. Esta, em conjunto com outras técnicas, permite proteger a integridade, a confidencialidade e a autenticidade das informações que são transmitidas. Considere a transmissão de uma mensagem (M) de R para J.

Uma solução de segurança que protege a integridade, a confidencialidade e a autenticidade das informações, durante essa transmissão, é a solução realizada com os seguintes procedimentos de R:

- (A) cifrar M com chave simétrica k, gerando a cifra C; transmitir k e C para J; e depois transmitir M em claro para ser conferido por J.
- (B) cifrar M com a chave secreta (S_r) de R, gerando a cifra C_1 ; cifrar C_1 com a chave secreta de J (S_j), gerando a cifra C_2 ; e transmitir C_2 para J.
- (C) cifrar M com a chave pública de R (P_r), gerando a cifra C_1 ; cifrar C_1 com a chave secreta de R (S_r), gerando a cifra C_2 ; transmitir C_2 e M em claro para ser conferido por J.
- (D) cifrar M com a chave secreta de R (S_r), gerando a cifra C_1 ; cifrar C_1 com a chave pública de J (P_j), gerando a cifra C_2 ; transmitir C_2 e um hash $H(M)$ para ser conferido por J.
- (E) cifrar M com a chave simétrica k, gerando a cifra C; transmitir C e um hash $H(M)$ para ser conferido por J.

39

Um dos principais desafios dos sistemas informatizados permanentemente conectados é se manter seguro frente às novas ameaças que surgem continuamente. Um recurso importante nesse contexto é o National Vulnerabilities Database (NVD).

A NVD é uma base de dados que pode ser usada para

- (A) conhecer os novos ataques zero-day que serão ainda empregados.
- (B) criar uma tabela de tipos de malware conhecidos.
- (C) elencar uma lista das principais atualizações a serem aplicadas para se proteger de vulnerabilidades desconhecidas.
- (D) gerar um relatório de estruturas vulneráveis a ataques físicos.
- (E) listar um conjunto de vulnerabilidades já descobertas para serem consertadas.

RASCUNHO

RASCUNHO

40

O NIST cybersecurity framework (NCF) é um documento que provê organizações com instruções para melhorar o gerenciamento de riscos de segurança cibernética. Uma das sugestões é a representação da maturidade do gerenciamento e da governança de ameaças cibernéticas através de níveis (tiers). Considere que duas organizações, W e Y, utilizam-se do NCF como referência e indicam que estão, respectivamente, nos tiers 3 e 4. As organizações W e Y estão em níveis diferentes de maturidade e, por isso, têm características específicas em alguns aspectos. Quais são essas características específicas?

- (A) Y implementa o gerenciamento de risco cibernético de maneira irregular e por iniciativas pontuais de colaboradores.
- (B) W gerencia os riscos cibernéticos em um nível organizacional, mas ainda sem a percepção de que esse gerenciamento é parte da cultura organizacional, como ocorre na organização Y.
- (C) W está mais protegida contra ataques cibernéticos do que a organização Y.
- (D) W e Y, embora estejam em níveis distintos, cuidam da segurança sem estabelecimento formal das práticas e procedimentos.
- (E) Y se encontra no nível mais alto de maturidade, não sendo mais necessário se atualizar a novos riscos cibernéticos.

41

A Norma ISO/27001:2022 elenca as boas práticas na implantação de um sistema de gestão de segurança da informação (SGSI) para organizações. Essa norma é baseada na estrutura PDCA (Plan, Do, Check, Act) e elenca ações a serem feitas a cada uma das etapas.

Com relação ao ciclo PDCA no contexto da implantação de um SGSI, a estrutura adotada é

- (A) padronizada, com cada etapa sendo executada uma vez, e com maior relevância para a etapa de planejamento.
- (B) única para cada organização, devendo ter apenas etapas consideradas aplicáveis à organização onde está sendo implementada.
- (C) elíptica, com a etapa de atuação baseada nos resultados avaliados na etapa de execução.
- (D) iterativa, com uma etapa de planejamento ocorrendo após cada etapa de atuação.
- (E) quadrada, com cada etapa sendo executada uma vez, e de igual relevância para o sucesso.

42

A ABNT NBR ISO/IEC 29100:2020 estabelece uma estrutura de alto nível para a proteção de dados pessoais (DP) dentro de sistemas de tecnologia da informação e de comunicação (TIC). Essa norma recomenda que a alta direção da organização, envolvida no tratamento de DP, estabeleça uma política de privacidade com base em princípios de privacidade que orientem a sua concepção, o seu desenvolvimento e a sua implementação. Dentre os princípios de privacidade adotados nessa norma, há um que permite que os responsáveis pelos DP questionem a exatidão e a integridade dos DP e que tais DP sejam aperfeiçoados, corrigidos ou removidos, conforme apropriado e possível no contexto específico.

Esse princípio de privacidade é o de

- (A) abertura, transparência e notificação
- (B) acesso e participação individual
- (C) compliance com a privacidade
- (D) precisão e qualidade
- (E) responsabilização

43

A ABNT NBR ISO/IEC 27005:2023 é uma norma com orientações para ajudar as organizações na realização de atividades de gestão de riscos de segurança da informação. Essa norma apresenta termos e definições importantes, com o propósito de facilitar a compreensão do documento da norma e de evitar ambiguidades que possam provocar uma interpretação errônea do seu texto.

De acordo com essa norma, vulnerabilidade é a(o)

- (A) causa potencial de um incidente de segurança da informação que pode resultar em danos a um sistema ou prejuízos a uma organização.
- (B) fraqueza de um ativo ou controle que pode ser explorada e então pode ocorrer um evento com uma consequência negativa.
- (C) ocorrência ou mudança de um conjunto específico de circunstâncias.
- (D) elemento que, individualmente ou combinado, tem o potencial para dar origem ao risco.
- (E) evento de segurança da informação indesejado ou inesperado que tem probabilidade significativa de comprometer as operações do negócio.

RASCUNHO

44

Um Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios (SGCN) aumenta o nível de resposta e prontidão da organização para continuar operando durante interrupções. A ABNT NBR ISO 22313:2020 define os seis elementos da gestão de continuidade de negócios.

O elemento que fornece o resultado que permite à organização determinar parâmetros apropriados para as suas estratégias e soluções de continuidade de negócios é o de

- (A) análise de impacto nos negócios e avaliação de riscos
- (B) avaliação da documentação e das capacidades de continuidade de negócios
- (C) planejamento e controle operacional
- (D) planos e procedimentos de continuidade de negócios
- (E) programa de exercícios

45

A ABNT NBR ISO/IEC 27035-1:2023 destina-se a complementar outras normas e documentos que fornecem orientação sobre a investigação e preparação para investigar incidentes de segurança da informação. Conforme definido nessa norma, o processo de gestão de incidentes de segurança da informação consiste em cinco fases distintas. Há uma fase na qual pode ocorrer a necessidade de invocar medidas do plano de continuidade de negócios ou do plano de recuperação de desastre para os incidentes que excedam determinados limites organizacionais para as equipes de resposta a incidentes.

Essa fase é a de

- (A) avaliar e decidir
- (B) detectar e comunicar
- (C) lições aprendidas
- (D) planejar e preparar
- (E) responder

46

De acordo com a ABNT NBR ISO 22301:2020, um Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios (SGCN) reforça a importância de entender as necessidades da organização e a imprescindibilidade de estabelecimento de uma política e de objetivos para a continuidade dos negócios.

Conforme essa norma, um dos benefícios para a organização, da perspectiva de processos internos, é que um SGCN

- (A) cria vantagem competitiva.
- (B) melhora a capacidade de permanecer eficaz durante as interrupções.
- (C) protege e melhora a sua reputação e credibilidade.
- (D) reduz a exposição legal e financeira.
- (E) reduz custos diretos e indiretos de interrupções.

47

O ataque é um ato intencional no qual um adversário procura evadir serviços de segurança e violar a política de segurança de um sistema. Os ataques passivos são muito difíceis de detectar, pois não envolvem alteração dos dados trafegados na rede. Por outro lado, os ataques ativos envolvem alguma modificação do fluxo de dados ou a criação de um fluxo falso.

Dentre os exemplos de ataques, há o ataque de disfarce, cujo objetivo é o de

- (A) coletar informações, com base na escuta do fluxo de dados transmitido na linha de comunicação.
- (B) ganhar conhecimento por inferência, com base nas características observáveis do fluxo de dados.
- (C) provocar a sobrecarga da rede como um tipo de obstrução, com a finalidade de causar uma interrupção.
- (D) consumir e esgotar os recursos do sistema da vítima, como ciclos de CPU, memória e espaço em disco.
- (E) ganhar acesso a um sistema ou desempenhar uma ação maliciosa, por posar ilegitimamente como uma entidade autorizada.

48

A varredura de porta de comunicação visa fazer uma avaliação em massa do alvo e a identificação de serviços buscando os corredores de entrada mais poderosos. A técnica de varredura de porta TCP explora o 3-way handshake do TCP para determinar se uma porta de comunicação da vítima está aberta ou fechada. Dentre os exemplos de uso dessa técnica, há um que protege o endereço IP do atacante, pois faz uso de um zumbi para fazer a varredura de porta TCP da vítima.

Essa técnica de varredura furtiva de porta TCP é conhecida como varredura TCP

- (A) FIN
- (B) ACK
- (C) IDLE
- (D) NULL
- (E) XMAS

49

Muitos protocolos de rede possuem vulnerabilidades que, quando exploradas com sucesso por um adversário, causam problemas graves na operação da infraestrutura da rede ou de serviços de rede. Dentre os possíveis ataques aos protocolos de comunicação usados nas redes IP, há um ataque no qual a entidade hostil recebe a mensagem do dispositivo solicitante e consegue responder a essa mensagem antes do servidor DHCP legítimo. Dessa forma, o dispositivo solicitante confirmará o recebimento dos parâmetros de configuração de rede fornecidos pela entidade hostil.

Essa entidade hostil é conhecida como DHCP

- (A) Rogue Server
- (B) Bypass Server
- (C) Snooping Server
- (D) Inspection Server
- (E) Monitoring Server

50

Um atacante presente numa rede local quer realizar um ataque para atuar como man-in-the-middle entre uma estação vítima e o default gateway da rede. Para executar esse ataque, o atacante quer fazer com que a estação da vítima associe o endereço MAC usado pelo atacante ao endereço IP do default gateway da rede. Além disso, quer fazer com que o default gateway da rede associe o endereço MAC usado pelo atacante ao endereço IP da estação da vítima.

Para conseguir realizar essas associações, o atacante deve usar a técnica de

- (A) IP Spoofing
- (B) ARP Spoofing
- (C) ICMP Spoofing
- (D) TCP Flooding
- (E) TCP Hijacking

51

O código malicioso é aquele programa de computador que tem o potencial de danificar sua vítima, mas nem sempre age dessa forma. Alguns códigos maliciosos optam por furtar dados pessoais, enquanto outros usam recursos de computação da vítima em benefício próprio, sem o conhecimento ou a autorização da vítima. Dentre esses códigos maliciosos, existe uma certa categoria que visa utilizar código Javascript malicioso para furtar dados de cartão de crédito e outras informações preenchidas em páginas de pagamento de web sites de e-Commerce.

Essa categoria de códigos maliciosos é conhecida como

- (A) worm
- (B) formjacking
- (C) downloader
- (D) ransomware
- (E) cryptojacking

52

A engenharia social é uma técnica de manipulação que visa persuadir pessoas a cometerem erros ou burlar políticas de segurança, de forma que o adversário tenha êxito em ações maliciosas que não seriam viáveis sem a participação da vítima. Dentre os métodos mais comuns de engenharia social, existe um que tem como objetivo seguir um membro autorizado da equipe em uma área de acesso restrito e se aproveitar da cortesia social para fazer com que a pessoa segure a porta para o atacante ou para convencer a pessoa de que o atacante também está autorizado a ficar na área de acesso restrito.

Esse método de engenharia social é conhecido como

- (A) baiting
- (B) phishing
- (C) smishing
- (D) tailgating
- (E) honeytrap

53

O reconhecimento é uma tática adversária que consiste em coletar informação do sistema-alvo de forma ativa ou passiva para auxiliar nas demais fases de um ataque. Uma ferramenta simples e poderosa pode auxiliar as atividades de avaliação de um red team ou de um teste de penetração, realizando investigação e inteligência com fontes abertas (OSINT – Open Source Intelligence) para ajudar na coleta de informações de um domínio, como nomes, e-mails, IP, subdomínios e URL, usando recursos públicos.

Essa ferramenta é a

- (A) ghidra
- (B) hashcat
- (C) steghide
- (D) setoolkit
- (E) theHarvester

54

A estratégia de defesa em profundidade implica a implantação de camadas de segurança independentes. Essa estratégia é amplamente adotada na segurança do perímetro da rede de comunicação de dados, por meio da implantação de componentes de segurança. Um desses componentes opera no nível de aplicação como um intermediário na comunicação entre as aplicações das estações internas e os servidores externos, para proteger a privacidade e aplicar políticas corporativas de restrição de acesso a sítios externos.

Esse componente de segurança é o

- (A) firewall proxy
- (B) firewall com estado
- (C) gateway VPN
- (D) filtro de pacotes
- (E) intrusion detection system

55

O OWASP Top 10 apresenta as categorias de riscos de segurança mais críticos de aplicações Web, verificadas durante um certo período de avaliação e serve como um guia para profissionais de segurança e desenvolvedores de sistemas. Num dos cenários de ataque apresentados na publicação de 2021, um invasor monitora uma aplicação Web que não usa nem força o uso do TLS (Transport Layer Security), o que possibilita que um invasor monitore o tráfego de rede (por exemplo, em uma rede sem fio insegura), intercepte solicitações e roube o cookie de sessão do usuário.

Esse cenário de ataque é apontado na categoria de risco de segurança

- (A) Injection
- (B) Cryptographic Failures
- (C) Broken Access Control
- (D) Server Side Request Forgery
- (E) Vulnerable and Outdated Components

56

A fim de garantir a segurança da informação, é preciso adotar um conjunto de medidas de proteção para tornar sistemas de informação e sistemas de comunicação resistentes a ataques. Dentre essas medidas de proteção, existe uma que visa fornecer evidências que podem ser armazenadas e, posteriormente, apresentadas a terceiros, para resolver disputas que surgem se e quando uma comunicação é negada por uma das entidades envolvidas.

Essa medida de proteção é conhecida como

- (A) integridade
- (B) autenticidade
- (C) irretroatividade
- (D) irretratabilidade
- (E) confidencialidade

57

O padrão IEEE 802.1X fornece um controle de acesso à rede de comunicação de dados, através de um mecanismo de autenticação que envolve três partes: o suplicante, o autenticador e o servidor de autenticação. Durante o processo de autenticação, a entidade que deseja acessar a rede (suplicante) interage diretamente com a entidade que fornece o acesso à rede (autenticador). O autenticador interage diretamente com a entidade que decide se o suplicante pode ou não acessar a rede (servidor de autenticação).

O protocolo de comunicação utilizado pelo suplicante para interagir com o autenticador durante o processo de autenticação é o

- (A) EAP
- (B) SAML
- (C) LDAP
- (D) OAuth2
- (E) RADIUS

58

Os Controles CIS (Center for Internet Security) refletem o consenso de uma comunidade internacional de indivíduos e instituições voluntários sobre importantes controles de segurança. O Controle CIS de defesas de malware visa impedir ou controlar a instalação, disseminação e execução de aplicações, códigos ou scripts maliciosos em ativos corporativos.

Uma das medidas de segurança definidas para a implantação desse controle é

- (A) exigir MFA para aplicações expostas externamente.
- (B) estabelecer e manter um inventário de contas de serviço.
- (C) definir e manter o controle de acesso baseado em funções.
- (D) desabilitar a execução e reprodução automática para mídias removíveis.
- (E) restringir privilégios de administrador a contas de administrador dedicadas.

59

As equipes do Security Operation Center (SOC) da organização, muitas vezes, são inundadas com tarefas repetitivas e demoradas que prejudicam e reduzem a eficiência na resposta aos incidentes. Para minimizar esse problema, um conjunto de tecnologias de segurança cibernética permite que as organizações respondam a alguns incidentes automaticamente, possibilitando que os administradores lidem com alertas de segurança, sem a necessidade de intervenção manual. Para isso, englobam três importantes recursos de software usados pelas equipes de cibersegurança: gerenciamento de casos e de fluxos de trabalho; automação de tarefas e acesso a meios centralizados de consulta; e compartilhamento de informações sobre ameaças.

Esse conjunto de tecnologias de segurança cibernética é conhecido como

- (A) IPS
- (B) DLP
- (C) WAF
- (D) CASB
- (E) SOAR

60

O Transport Layer Security (TLS) é um padrão de comunicação segura que criptografa e autentica a comunicação entre aplicativos e servidores para assegurar proteção de dados. As duas versões mais comuns ainda em uso hoje são o TLS 1.2 e o mais recente protocolo TLS 1.3. Existem várias diferenças importantes entre essas versões que melhoram a segurança, o desempenho e a privacidade.

Dentre as principais diferenças, verifica-se que o TLS 1.3 suporta

- (A) apenas a cifragem AEAD com algoritmos fortes, como o AES-GCM e o ChaCha20-Poly1305.
- (B) apenas o handshake completo com dois round-trips, enquanto versões antigas suportam o handshake com um round-trip ou zero round-trip, com retomada da sessão.
- (C) opcionalmente a cifragem simétrica DES e 3DES, mas removeu os algoritmos MD5 e SHA-1.
- (D) opcionalmente o forward secrecy para trocas de chaves, usando Diffie-Hellman e Diffie-Hellman de curva elíptica.
- (E) opcionalmente trocas de chaves RSA estáticas, nas quais os servidores usam certificados com chaves RSA para criptografar chaves de sessão e trocá-las com clientes.

61

Os Benchmarks CIS (Center for Internet Security) são recomendações de configurações técnicas para manter ou aumentar a segurança de uma tecnologia específica. Por exemplo, no CIS Red Hat Enterprise Linux 9 Benchmark v1.0.0, encontram-se recomendações de configuração técnica relevantes para o sistema RHEL 9. Dentre as recomendações para a configuração de sistemas de arquivos, os diretórios que são usados para funções de todo o sistema podem ser protegidos, ainda mais quando são colocados em partições separadas. Isso fornece proteção para exaustão de recursos e permite o uso de opções de montagem que são aplicáveis ao uso pretendido do diretório. Em particular, para o sistema de arquivos do /tmp, a recomendação é montá-lo em uma partição separada e usar opções de montagem para evitar três ameaças nesse sistema de arquivos:

- (1) criação de arquivos especiais de dispositivos de bloco ou de fluxo;
- (2) criação de arquivos com permissão de setuid;
- (3) execução de arquivos binários.

Respectivamente, essas opções de montagem são

- (A) nodev, nosuid e noexec
- (B) nodev, nosetuid e norun
- (C) nodev, nosetuid e noexec
- (D) nospecdev, nosuid e nofork
- (E) nospecdev, nosetuid e norun

62

Os Controles CIS (Center for Internet Security) refletem o conhecimento combinado de inúmeros especialistas de várias áreas de segurança e de vários setores, que compartilham percepções sobre ataques e invasores, identificam as causas básicas e as traduzem em classes de ação defensivas. A versão 8 dos Controles CIS apresenta Grupos de Implementação (IG, sigla em inglês) de Controles CIS, e cada IG identifica um subconjunto dos Controles CIS que a comunidade avaliou amplamente para serem aplicáveis a uma empresa com um perfil de risco e recursos semelhantes para implementação. Dentre esses IG, um deles é recomendado para uma empresa que emprega especialistas em segurança especializados nas diferentes facetas da segurança cibernética (por exemplo, gestão de riscos, teste de invasão, segurança de aplicações) e na qual os ativos e os dados contêm informações ou funções confidenciais que estão sujeitas à supervisão regulatória e de conformidade, o que obriga a empresa a abordar a disponibilidade dos serviços e a confidencialidade e integridade dos dados sensíveis.

Esse Grupo de Implementação de Controle CIS é o

- (A) IG1
- (B) IG2
- (C) IG3
- (D) IG4
- (E) IG5

63

Conforme descrito no documento CIS Microsoft Windows Server 2019 Standalone Benchmark v1.0.0, os usuários devem ser educados sobre a seleção e a manutenção adequadas de senhas pessoais, especialmente com relação ao comprimento. Os tipos de ataques de senha incluem ataques de dicionário (que tentam usar palavras e frases comuns) e ataques de força bruta (que tentam todas as combinações possíveis de caracteres). Além disso, os invasores, às vezes, tentam obter o banco de dados de contas para que possam usar ferramentas para descobrir as contas e as senhas.

Segundo esse benchmark, a recomendação para o tamanho das senhas no ambiente corporativo é de quantos caracteres?

- (A) 6
- (B) 8
- (C) 10
- (D) 12
- (E) 14 ou mais

64

A implementação dos controles de segurança da informação é realizada com os mecanismos de segurança. Pode-se usar um método ou processo para assegurar a integridade de uma unidade de dados ou de um fluxo de unidade de dados, produzindo um código de verificação de integridade representado por um bloco de bits de tamanho fixo.

Esse bloco é conhecido como

- (A) marca d'água
- (B) certificado digital
- (C) carimbo de tempo
- (D) valor de enchimento
- (E) resumo de mensagem

65

Um CSIRT (Computer Security Incident Response Team) é capaz não apenas de coletar e avaliar relatórios de incidentes de segurança da informação, mas também de analisar dados relevantes e executar análises técnicas detalhadas do incidente em si e de quaisquer artefatos usados. A partir dessa análise, a mitigação e as etapas para se recuperar do incidente podem ser recomendadas.

De acordo com o FIRST CSIRT Services Framework, o serviço de mitigação e recuperação está definido para a área de serviço de

- (A) Consciência Situacional
- (B) Transferência de Conhecimento
- (C) Gestão de Vulnerabilidade
- (D) Gestão de Eventos de Segurança da Informação
- (E) Gestão de Incidentes de Segurança da Informação

66

A taxonomia das táticas, técnicas e subtécnicas adversárias proposta pela MITRE ATT&CK® estabelece uma linguagem comum para compartilhar informações sobre ameaças cibernéticas e para colaborar na prevenção de ameaças.

Um exemplo de técnica da tática de evasão de defesa da matriz para empresas da MITRE ATT&CK® é

- (A) criar conta.
- (B) usar força bruta.
- (C) ocultar artefatos.
- (D) coletar informações do host da vítima.
- (E) criar e modificar processos do sistema.

67

O Common Weakness Enumeration (CWE) é uma base de conhecimento sobre fraquezas comuns em hardware e software que, sob certas circunstâncias, podem contribuir para a introdução de vulnerabilidades. O CWE Top 25 de 2023 demonstra as fraquezas de software mais comuns e impactantes atualmente. Dentre essas 25 fraquezas, destaca-se uma na qual o servidor web recebe uma URL e recupera o conteúdo dessa URL, mas não garante suficientemente que a solicitação seja enviada ao destino esperado, permitindo que o servidor seja usado como um proxy para realizar a varredura de portas de hosts em redes internas.

Essa fraqueza é listada no CWE como

- (A) SSRF
- (B) CSRF
- (C) Out-of-bounds read
- (D) Missing Authorization
- (E) Deserialization of Untrusted Data

68

O Common Vulnerability Scoring System (CVSS) é um framework aberto para comunicar as características e a gravidade das vulnerabilidades de sistemas que propõe uma maneira de capturar as principais características de uma vulnerabilidade e de produzir uma pontuação numérica que reflete sua gravidade e pode ser traduzida em uma representação qualitativa.

Os quatro grupos de métricas definidos no CVSS versão 4.0 são:

- (A) Base, Threat, Temporal e Supplemental
- (B) Base, Threat, Environmental e Temporal
- (C) Base, Threat, Environmental e Supplemental
- (D) Base, Temporal, Environmental e Supplemental
- (E) Threat, Temporal, Environmental e Supplemental

69

A norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2022 organiza os controles de segurança em diferentes categorias (ou temas), e cada controle está associado a cinco atributos com valores de atributo correspondentes. Dentre esses atributos, o de domínios de segurança é usado para visualizar controles na perspectiva de quatro domínios de segurança da informação.

Os valores desse atributo consistem em:

- (A) Confidencialidade, Integridade, Disponibilidade e Resiliência
- (B) Governança, Defesa, Continuidade e Segurança_física
- (C) Governança, Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade
- (D) Governança_e_Ecosistema, Proteção, Defesa e Resiliência
- (E) Governança_e_Ecosistema, Proteção, Defesa e Segurança_física

70

Um Sistema de Gestão da Segurança da Informação (SGSI) deve ser integrado aos processos da organização e à estrutura de administração global para que a segurança da informação seja considerada no projeto dos processos, sistemas de informação e controles. A organização deve melhorar continuamente a pertinência, a adequação e a eficácia do SGSI. A norma ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022 define vários itens que fazem parte da melhoria do SGSI.

Dentre esses itens, encontra-se a(o)

- (A) auditoria interna
- (B) análise crítica pela direção
- (C) não conformidade e ação corretiva
- (D) monitoramento, a medição, a análise e a avaliação
- (E) tratamento de riscos de segurança da informação



010299